

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO**  
**BRASIL**

Laís Corrêa Marques<sup>1</sup>

Ana Paula Lazarin Bernardes<sup>2</sup>

Maria Clara Ribeiro Figueiredo<sup>3</sup>

Lilian Gomes Rossi Sancanari<sup>4</sup>

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a estimativa para a incidência de casos novos de câncer de mama, no Brasil, era de 59.700 casos, em 2019. Sendo assim, as regiões mais afetadas são: sul (73,07%), sudeste (69,50%) e centro-oeste, (51,96%), por 100 mil mulheres, correspondendo, portanto, a taxa bruta de incidência. Partindo dessa questão, dentre as neoplasias malignas, as de mama, destacando-se o carcinoma ductal invasor, são uma das patologias mais frequentes, superadas apenas pelo câncer de pele não melanoma. Dessa forma, é de suma importância reconhecer o perfil sociodemográfico desses pacientes, visando estabelecer políticas públicas de saúde bem como diagnóstico precoce e, assim, contribuir para um melhor prognóstico. Dessa forma, o objetivo desse estudo consiste em identificar as características sociais e demográficas de pacientes acometidos por câncer de mama no Brasil no período de 2015 a 2019. Para tanto, realizou-se um estudo de observacional, analítico, do tipo ecológico, através de coleta de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) DATASUS e Instituto Nacional do Câncer (INCA), levando em consideração, gênero, faixa etária, raça, taxa de mortalidade e número de internações. Segundo os dados obtidos, no período em questão, foram registrados um total de 328.155 internações de pacientes com neoplasia maligna de mama, sendo os maiores índices registrados nas regiões sudeste (167.278), nordeste (69.822) e em menor número na região norte, registrados apenas (9.744) casos. Por outro lado, os maiores índices de mortalidade ocorreram na região sudeste do país com (8.317) casos, seguida pelas regiões nordeste (4.198), sul (2.653), centro-oeste (1.344) e norte (1.108), sendo que houve uma prevalência do gênero feminino (15,8%), de raça branca em comparação com afrodescendentes, além da faixa etária mais prevalente ser

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES. Email: laiscmarques@outlook.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES.

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES.

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES.

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

igual ou superior a 35 anos, com taxa específica aumentada gradativamente, conforme a idade mais avançada, sendo 30-39 anos (6,32%), 40-49 (18,85%), 50-59 (34,85%), 60-69 (50,19%), 70-79 (68,68%) e 80 anos ou mais (119,15%). Diante dos dados apresentados, pode-se concluir que o perfil sociodemográfico de pacientes portadores de câncer de mama, no Brasil, se concentra mais alarmantemente nas regiões sudeste e nordeste do Brasil, sobretudo mulheres, brancas, jovens com idade igual ou superior a 35 anos. Tais dados tornam-se relevantes, visto que diante do conhecimento do perfil dessa população, estratégias e políticas públicas de saúde podem ser criadas e direcionadas a população alvo, a fim de conscientizar quanto a importância da prevenção, autoexame das mamas e os principais sinais de alerta, contribuindo para a procura de um serviço médico, diagnóstico e tratamento precoce e, logo, favorecendo melhor prognóstico e sobrevida desses pacientes.

**Palavras-chaves:** Câncer de mama. Epidemiologia. Fatores de Risco. Mamografia. Prevenção.